

CULTIVANDO A CIDADE: MAPEAMENTO DE ÁREAS PÚBLICAS POTENCIAIS PARA AGRICULTURA URBANA EM MONTES CLAROS/MG

Jefferson William Lopes Almeida¹

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

E-mail: jeffersonlopesalmeida@gmail.com

Deyvison Lopes de Siqueira²

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

E-mail: deyvisonsiqueira@yahoo.com.br

Marcos Esdras Leite³

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, MG, Brasil.

E-mail: marcosesdrasleite@gmail.com

Resumo

A agricultura urbana tem emergido como uma estratégia fundamental para promover a segurança alimentar e nutricional. Este estudo investiga as práticas de agricultura urbana na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, com foco nas áreas públicas ao longo das linhas de transmissão de energia nos bairros Recanto das Águas e Jardim Primavera. O objetivo principal deste estudo é demonstrar o potencial dessas áreas para o desenvolvimento da agricultura urbana, utilizando uma combinação de imagens de satélite e trabalho de campo. A metodologia adotada envolve a análise de imagens de satélite WorldView para identificar, mapear e quantificar as áreas públicas ao longo das linhas de transmissão. Os resultados indicam a presença de áreas públicas com potencial para o cultivo de hortas e outras práticas agrícolas nessa região em expansão da cidade, especificamente nos bairros Recanto das Águas e Jardim Primavera.

Palavras-chaves: Agricultura urbana; Hortas urbanas; Segurança alimentar e nutricional; Montes Claros/MG.

CULTIVATION OF THE CITY: MAPPING OF THE POTENTIAL OF PUBLIC SPACES FOR URBAN AGRICULTURE IN MONTES CLAROS/MG

Abstract

Urban agriculture has emerged as a key strategy for promoting food and nutrition security. This study investigates urban agriculture practices in the city of Montes Claros, Minas Gerais, with a focus on public spaces along power lines in the Recanto das Águas and Jardim Primavera neighborhoods. The main objective of this study is to demonstrate the potential of these areas for the development of urban agriculture, using a combination of satellite imagery and fieldwork. The methodology adopted involves the analysis of WorldView satellite imagery to identify, map and quantify public areas along the power lines. The results indicate the presence of public areas with potential for growing vegetable gardens and other agricultural practices in this expanding region of the city, specifically in the Recanto das Águas.

Keywords: Urban agriculture; Urban gardens; Food and nutrition security; Montes Claros/MG.

¹ Doutorando em Desenvolvimento Social (PPGDS - UNIMONTES).

² Doutorando em Desenvolvimento Social (PPGDS - UNIMONTES).

³ Professor do Departamento de Geociências (PPGDS - UNIMONTES).

CULTIVAR LA CIUDAD: CARTOGRAFÍA DE LOS POSIBLES ESPACIOS PÚBLICOS PARA LA AGRICULTURA URBANA EN MONTES CLAROS (MG)

Resumen

La agricultura urbana se ha convertido en una estrategia clave para promover la seguridad alimentaria y nutricional. Este estudio investiga las prácticas de agricultura urbana en la ciudad de Montes Claros, en el estado de Minas Gerais, centrándose en los espacios públicos situados a lo largo de las líneas eléctricas de los barrios Recanto das Águas y Jardim Primavera. El objetivo principal es demostrar el potencial de estas áreas para el desarrollo de la agricultura urbana mediante una combinación de imágenes de satélite y trabajo de campo. La metodología adoptada consiste en el análisis de imágenes de satélite WorldView para identificar, cartografiar y cuantificar las áreas públicas situadas junto a las líneas de alta tensión. Los resultados indican la presencia de zonas públicas con potencial para el cultivo de huertos y otras prácticas agrícolas en esta región en expansión de la ciudad, concretamente en los barrios de Recanto das Águas y Jardim Primavera.

Palabras-clave: Agricultura urbana; Huertos urbanos; Seguridad alimentaria y nutricional; Montes Claros/MG.

Introdução

Ao longo da história as cidades têm passado por profundas e aceleradas transformações, impulsionando uma crescente urbanização global. Esse fenômeno traz consigo desafios complexos, como a garantia da segurança alimentar e nutricional, a promoção da sustentabilidade ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população urbana. Nesse cenário, a agricultura urbana ganha destaque como uma estratégia essencial. Além de viabilizar a produção local de alimentos, essa prática gera impactos socioeconômicos e ambientais positivos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável em longo prazo.

Os dados globais evidenciam de forma contundente o papel cada vez mais relevante da agricultura urbana como um elemento crucial para a segurança alimentar e nutricional. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2017) as projeções indicam que, até 2050, cerca de 70% da população mundial viverá em áreas urbanas. Essa rápida urbanização impõe desafios significativos, entre eles, a necessidade de um aumento expressivo na produção de alimentos para suprir a crescente demanda nas cidades.

No Brasil, os benefícios da Agricultura Urbana (AU) tornaram-se cada vez mais evidentes e impactantes. Dados do Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que essa atividade está em plena expansão. Atualmente, mais de 40 milhões de brasileiros estão envolvidos em práticas agrícolas dentro das áreas urbanas, o que demonstra de forma clara a crescente relevância da agricultura urbana no país.

Nesse contexto, a AU tem ganhado destaque tanto nas esferas acadêmicas quanto política. A AU abrange um conjunto diversificado de práticas realizadas em áreas urbanas, que envolvem a produção, comercialização e troca de alimentos, plantas medicinais e até pequenos animais, além de atividades de extrativismo em áreas verdes.

As pesquisas sobre AU constituem um campo relativamente recente, especialmente nas ciências sociais. No meio acadêmico, as práticas de AU têm emergido como um tema de estudo essencial, dada sua capacidade de gerar impactos positivos nos âmbitos econômico, sociocultural e ambiental. Além disso, a AU se destaca como uma resposta relevante às emergências ecológicas que a civilização contemporânea enfrenta em escala global.

Sob essa perspectiva, a AU está rapidamente se consolidando como uma prática em ascensão nas cidades. Um estudo realizado por Santandreu e Lovo (2007) investigou o fenômeno das hortas urbanas em 11 capitais brasileiras, revelando que várias cidades no país estão adotando essa tendência. A pesquisa identificou 635 iniciativas de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), das quais 160 foram analisadas em detalhes. Essa análise abrangeu aspectos como o tipo de atividades desenvolvidas, o destino da produção, as tecnologias empregadas, as estratégias de comercialização, o perfil dos agricultores e as parcerias estabelecidas para promover a AUP (SANTANDREU & LOVO, 2007).

Nesse contexto, as práticas de AU na cidade de Montes Claros/MG possuem uma história que ultrapassa 40 anos, conforme dados fornecidos por Siqueira (2021). Essas atividades se desenvolvem em diversos bairros da cidade, ocupando diferentes tipos de áreas, como quintais de residências, terrenos emprestados, espaços próximos a linhas de transmissão de energia, escolas e lotes privados.

Neste estudo sobre a cidade, o foco são as áreas públicas com potencial para a AU nos bairros Recanto das Águas e Jardim Primavera, localizados nas regiões de planejamento do Village do Lago e Independência, respectivamente. O objetivo central deste trabalho é analisar as áreas públicas dentro desses bairros que oferecem oportunidades para o desenvolvimento das práticas de agricultura urbana.

As práticas de AU em Montes Claros/MG envolvem agricultores tanto de origem rural quanto urbana, desempenhando um papel vital na produção de alimentos em espaços limitados. Essas práticas são fundamentadas em princípios agroecológicos e abrangem uma ampla variedade de cultivos, incluindo hortaliças, frutas, leguminosas e plantas medicinais. Destaca-se, ainda, que a tradição do uso de chás e remédios naturais é preservada, principalmente, pelos agricultores com origem rural.

A escolha dos bairros para este estudo é estratégica, pois estão localizados em uma região em expansão, impulsionada pelos interesses da especulação imobiliária. Essa área abriga elementos essenciais para a dinâmica econômica da cidade, incluindo a sede do poder público municipal, o aeroporto, redes de supermercados e o distrito industrial II, além de oferecer acesso às importantes rodovias federais BR 135 (conhecida como estrada da produção) e BR 251.

Nesse sentido, observa-se que, na cidade, a AU emerge como uma prática cada vez mais relevante e promissora, especialmente nas áreas urbanas densamente povoadas. Contudo, é no bairro Santo Reis que essa tendência se destaca. Esse bairro, que possui uma longa tradição em AU, difere dos bairros Recanto das Águas e Jardim Primavera pela ausência de planejamento e pela presença de loteamentos irregulares, caracterizados por lotes grandes. Essa característica proporciona um acesso valioso à terra, criando um ambiente favorável para a produção de alimentos.

A agricultura urbana ainda é uma discussão frágil, enfrentando desafios para sua efetivação como política social, com repercussões nas políticas urbanas e ambientais. Pode se configurar como um projeto contra hegemônico, favorável à cooperação e a profundas transformações sociais (COUTINHO, 2012). No entanto, a escassez de informações sobre as áreas públicas adequadas para o cultivo de hortas na cidade representa um obstáculo significativo para a expansão das áreas de cultivo de alimentos e a disseminação do conhecimento relacionado ao desenvolvimento dessa prática.

Este artigo poderá contribuir para a literatura acadêmica e orientar políticas públicas ao identificar as áreas públicas com potencial para o desenvolvimento da AU em dois bairros que fazem parte do processo de expansão das novas áreas urbanas da cidade. Dessa forma, ressalta-se a importância da AU como uma ferramenta multifacetada para enfrentar os desafios complexos impostos por um cenário urbano em constante evolução.

O contexto da agricultura urbana na cidade de Montes Claros/MG

A Agricultura Urbana (AU) abrange práticas produtivas voltadas ao autoconsumo e/ou à comercialização do excedente no mercado local, sendo realizada em diferentes tipos de terrenos urbanos, com diversas localizações e ocupações, tanto em áreas públicas quanto privadas (COUTINHO, 2011). Estudos sobre AU desenvolvidos na cidade por Pinheiro

(2017) e Siqueira (2021) indicam que essa prática é realizada por vários agricultores em distintos tipos de áreas e não se limita apenas a regiões de baixa renda.

A AU é uma atividade desenvolvida tanto individual quanto coletivamente na cidade, com os agricultores utilizando áreas próprias, emprestadas e públicas para sua prática. A produção de alimentos é destinada ao autoconsumo e à comercialização no mercado local, especialmente nas feiras de bairro e no mercado municipal (SIQUEIRA, 2021). Segundo Oliveira (2011), a AU em Montes Claros/MG exemplifica a integração de hábitos e práticas rurais no ambiente urbano, refletindo a perspectiva do continuum rural-urbano.

Em Montes Claros/MG, a AU é praticada em quintais e lotes vagos com produção de autoconsumo e comercialização de produtos, principalmente hortaliças. O plantio e cultivo de AU pode configurar como uma terapia para os agricultores urbanos. Além disso, potencializa outras relações de trabalho, lazer, criação de áreas verdes e a manutenção das relações urbanas-rurais através de laços socioculturais (PEREIRA, 2017).

Nesse contexto, na cidade, as áreas destinadas à AU incluem terrenos próprios, arrendados e parcerias (conhecidas popularmente como "meia"), variando em tamanho de um lote (125 m²) a 1,5 hectares de canteiros produtivos. Essas dimensões corroboram as afirmações dos autores sobre o tamanho reduzido das áreas de AU em comparação com a produção rural (PINHEIRO, 2018).

Nesse contexto, observa-se que as práticas de AU nos bairros envolvem uma variedade de atividades voltadas para a produção de alimentos, principalmente hortaliças, plantas frutíferas, leguminosas e plantas medicinais. Dessa forma, a AU se apresenta como uma atividade estratégica para o fornecimento de alimentos locais, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional de famílias em situação de vulnerabilidade social na cidade.

Apesar do potencial e da importância da AU para a segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e fortalecimento econômico local, ainda há uma necessidade urgente de desenvolver mais estudos sobre essa prática em Montes Claros/MG. Pesquisas adicionais poderiam ampliar o entendimento sobre os impactos positivos da AU, além de fornecer dados que orientem políticas públicas e iniciativas de incentivo. Vale destacar que, até o momento, grande parte da população desconhece a presença e os benefícios dessa atividade na cidade, o que limita o seu alcance e o apoio social necessário para seu fortalecimento e expansão.

Os desafios da agricultura urbana: acesso às áreas (terra) e as políticas públicas

As práticas de AU em Montes Claros/MG, assim como em outras cidades de Minas Gerais e do Brasil, ainda são pouco conhecidas, especialmente pelo poder público municipal. Nesse sentido, é necessário que a gestão pública da cidade observe e apoie essas atividades, realizando diagnósticos capazes de identificar as potencialidades da AU para a produção de alimentos locais. Esse apoio poderia fortalecer a AU como uma estratégia viável para o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar da população.

Nesse sentido, Santandreu e Lovo (2007) identificaram, nas capitais brasileiras, iniciativas de AU financiadas pela sociedade civil, universidades, setores privados e pelos três níveis de governo — federal, estadual e municipal. Os autores também apontam o envolvimento de vários movimentos sociais urbanos e rurais no apoio e desenvolvimento dessas práticas (COUTINHO, 2012). Para Brand e Muñoz (2007), as políticas de AU representam uma adaptação das políticas sociais aos ideais neoliberais, pois tratam essas práticas de forma restrita, focando em atender às necessidades alimentares imediatas de grupos urbanos historicamente marginalizados, em vez de considerá-las em uma acepção mais ampla.

Coutinho (2012) sugere que as políticas públicas e o planejamento urbano podem criar instrumentos e ações para fortalecer práticas produtivas voltadas a grupos sociais que enfrentam insegurança alimentar e que veem na agricultura urbana uma oportunidade para mobilizar e enriquecer a cultura alimentar. Observa-se que já existem iniciativas de programas e leis voltados à AU em níveis nacional, estadual e municipal, conforme apontado por Rosa (2011, p.13).

Em nível nacional, destaca-se o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. No país, as regiões sul e sudeste apresentam o maior número de municípios com legislação específica de AUP aprovada ou em processo de aprovação, com destaque para o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (PROAURP), um marco legal para a cidade de São Paulo. Em Minas Gerais, a lei estadual nº15.973, de 12/01/2006 e decretos regulamentam a Política de Apoio à Agricultura Urbana. No estado, dois municípios estão na vanguarda da AUP: Belo Horizonte e Governador Valadares (Rosa,2011).

Outro aspecto fundamental é a necessidade de que as políticas públicas promovam o acesso às áreas adequadas para AU, assegurando que esses espaços sejam incorporados nos

planos diretores das cidades. A destinação de áreas públicas e privadas para práticas agrícolas urbanas não apenas favorece a produção local de alimentos, mas também contribui para a inclusão social, fortalece os circuitos curtos de comercialização e melhora o ambiente urbano. Esta atividade tem sido considerada uma possibilidade de amenizar graves problemas das cidades, especialmente os relacionados à alimentação, saúde, meio ambiente e geração de renda (FAO, 2018).

A implementação dessas políticas pode facilitar a criação de hortas comunitárias e espaços verdes, proporcionando benefícios socioeconômicos e ambientais, como a melhoria da qualidade de vida, o fortalecimento da coesão social. Portanto, é essencial que as administrações municipais reconheçam a AU como uma prioridade em suas estratégias de desenvolvimento urbano. Para Campbell (2004) os objetivos da AU muitas vezes, vão além da produção e fornecimento de alimentos, visto que estão frequentemente relacionados às contribuições sociais, econômicas e ambientais para o sistema urbano dentro do quadro de sustentabilidade.

Diversidade produtiva e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da AU Montes Claros/MG

As atividades de AU são caracterizadas pela diversidade produtiva em pequenas áreas urbanas. De acordo com Siqueira (2021), a cidade apresenta uma rica variedade de cultivos, incluindo hortaliças, frutíferas, legumes e plantas medicinais. Ao todo, são 93 cultivos diferentes sendo produzidos no espaço urbano. Dentre eles, as frutíferas (30 variedades) e as hortaliças (27 variedades) se destacam como as mais cultivadas pelos entrevistados.

O Quadro 1 apresenta a diversidade de cultivos identificada na pesquisa de mestrado de Siqueira (2021), evidenciando a potencialidade da agricultura urbana no contexto da produção em espaços urbanos, tanto públicos quanto privados.

Quadro 1. Produtos da Agricultura Urbana em Montes Claros/MG

Classe	Variedades
Hortaliças	Alface, Cebolinha, Quiabo, Rúcula, Pepino, Agrião, Couve, Berinjela, Jiló, Pimenta, Mostarda, Maxixe, Alho, Brócolis, Pimentão, Salsa, Espinafre, Cebola, Açafrão, Taioba
Frutíferas	Melancia, Tamarindo, Abacaxi, Graviola, Mamão, Limão, Pitanga, Acerola, Mexerica, Laranja, Jambo, Pinha, Umbu, Cajá, Figo, Jabuticaba, Goiaba, Banana, Amora, Jurubeba, Seriguela
Plantas medicinais	Romã, Lichia, Capim santo, Manjerição, Hortelã, Acelga, Erva cidreira, Mastruz, Erva doce, Alfavaca, Tranchagem, Sete dores, Boldo do chile, Ora-pro-nóbis, Poejo
Legumes	Cenoura, Beterraba, Batata doce, Abóbora, Abobrinha, Rabanete, Mandioca
Cereal	Milho
Leguminosas	Fava, Feijão Andu, Feijão catador, Feijão bico de ouro, Feijão de corda

Fonte: Siqueira, 2021.

Apesar da falta de iniciativas por parte do poder público, a cidade possui diversas áreas públicas que poderiam ser aproveitadas para o desenvolvimento da agricultura urbana. Exemplos incluem vias públicas, praças, escolas, áreas de instituições públicas municipais e linhas de transmissão de energia. Esses espaços têm o potencial de ser utilizados para ampliar a produção da AU, aproveitando as experiências já existentes. No entanto, observa-se que o poder público municipal ainda realiza poucas ações voltadas para essa prática.

Logo, a AU se revela uma estratégia essencial para os agricultores, promovendo a segurança alimentar e nutricional e garantindo qualidade de vida. Ao desenvolver essas práticas agrícolas na cidade, a AU proporciona uma complementação na alimentação, ao mesmo tempo em que valoriza os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais relacionados à produção (SIQUEIRA, 2021). É importante destacar que a AU desempenha um papel crucial na busca por estratégias que viabilizem a segurança alimentar e nutricional para grupos populacionais em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a geração de renda através da comercialização da produção excedente (PEREIRA, 2017).

Material e Método

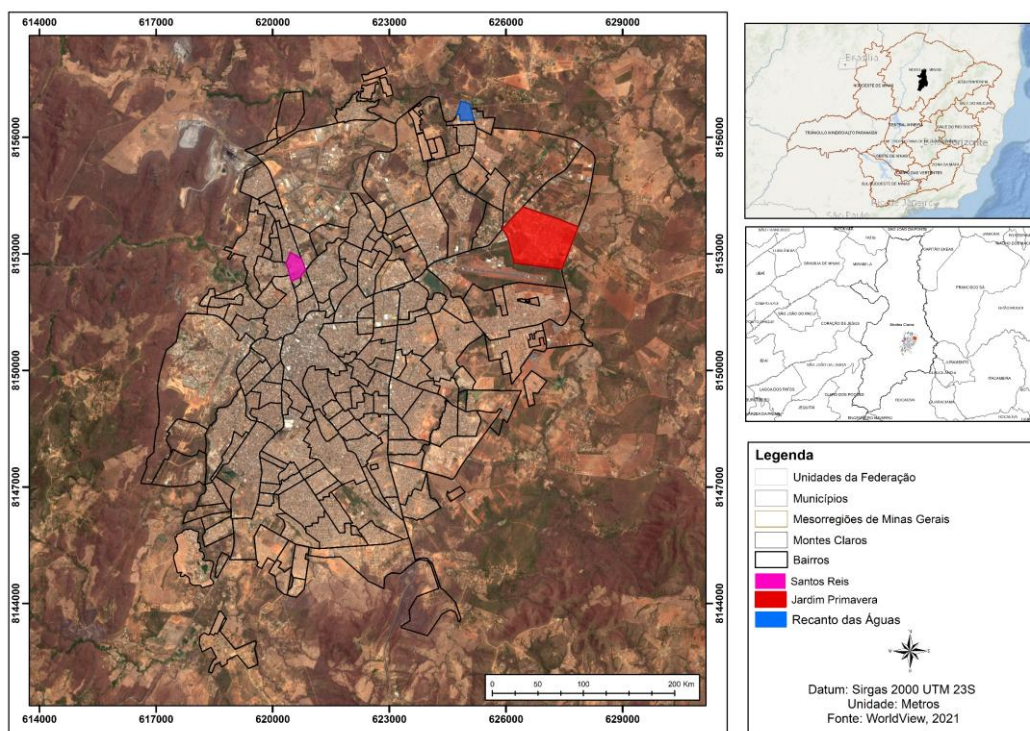
Localizado no Norte de Minas Gerais, o município de Montes Claros/MG abrange uma área de 3.568,9 km² e possui uma população estimada de 414.240 pessoas, resultando em uma densidade demográfica de 115,39 habitantes por km² (IBGE, 2022). Este estudo se concentra em três bairros da cidade: Santos Reis, Jardim Primavera e Recanto das Águas, conforme ilustrado na Figura 1. O bairro Santos Reis foi fundado na década de 1930 e

apresenta uma estrutura urbana consolidada, além de práticas de agricultura urbana bem estabelecidas.

Além disso, o bairro possui uma alta densidade demográfica e um notável potencial para a agricultura urbana. Embora seja uma área urbanizada, ainda existem espaços disponíveis, como terrenos vazios, quintais residenciais e áreas comunitárias, que podem ser aproveitados para o cultivo de hortas. A comunidade local também demonstra um crescente interesse por práticas sustentáveis e busca por acesso a alimentos frescos e saudáveis (ANDRADE, 2013). Esse cenário favorece o desenvolvimento de iniciativas de agricultura urbana.

Os bairros Jardim Primavera e Recanto das Águas são ocupações mais recentes, situadas na zona de expansão da cidade. Para a condução da pesquisa, foi utilizado o software QGIS, versão 3.16, para processar dados matriciais e vetoriais. Primeiramente, foram identificadas e registradas em fotos as áreas de Agricultura Urbana (AU) *in loco*. Em seguida, a vetorização da classe “Agricultura Urbana (AU)” foi realizada sobre a imagem de satélite WorldView II, disponibilizada pelo Laboratório de Geoprocessamento da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Na etapa final, foram realizados cálculos de área e elaborada uma base de dados dos bairros do perímetro urbano de Montes Claros/MG, utilizando o formato Shapefile fornecido pela Prefeitura Municipal.

Figura 1. Localização da área de estudo



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Além disso, realizamos uma revisão bibliográfica para reunir informações sobre a agricultura urbana, suas práticas, benefícios e desafios. Para embasar nossa pesquisa, utilizamos diversas fontes, incluindo artigos científicos, livros e outras publicações relevantes. Essa abordagem nos permitiu contextualizar a Agricultura Urbana (AU) no cenário atual, bem como compreender as nuances dessa prática em Montes Claros/MG, contribuindo para uma análise mais abrangente e fundamentada.

Resultados e Discussões

Observa-se que as práticas de AU estão se expandindo em vários bairros da cidade, com ênfase no bairro Santos Reis, onde agricultores se dedicam a essa atividade há mais de 40 anos. À medida que a cidade cresce, novos bairros surgem, apresentando áreas públicas adequadas para o cultivo de alimentos. Essa longa tradição de práticas de AU no bairro Santos Reis gera um valioso conhecimento local, que pode servir como exemplo e inspiração para as novas áreas, promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis.

Além disso, a diversificação geográfica da AU na cidade pode ampliar a disponibilidade de alimentos frescos e locais, fortalecendo a conexão entre produtores e consumidores e incentivando a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. A Figura 2 ilustra algumas das áreas onde as práticas de AU estão sendo desenvolvidas. No entanto, é importante ressaltar que, além dessas áreas mapeadas, observamos uma presença significativa dessas práticas, especialmente nos quintais de outras residências. Contudo, devido à falta de acesso, não foi possível realizar observações detalhadas no interior desses locais.

Figura 2. Áreas de AU no bairro Santos Reis



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Figura 2 ilustra as áreas de AU localizadas no bairro Santos Reis, onde essas iniciativas têm raízes antigas e são realizadas tanto de forma individual quanto coletiva. O bairro abriga a "Associação Recanto das Hortaliças", que reúne aproximadamente 60 membros, dos quais 30 participam ativamente das atividades. Durante nossas atividades de campo, conforme informado pelo presidente da associação, 17 membros estavam envolvidos em práticas produtivas em seus quintais residenciais (SIQUEIRA, 2021). Essa longa tradição de AU no bairro Santos Reis é de fundamental importância, pois não apenas promove a segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas, mas também fortalece os laços comunitários e a identidade local.

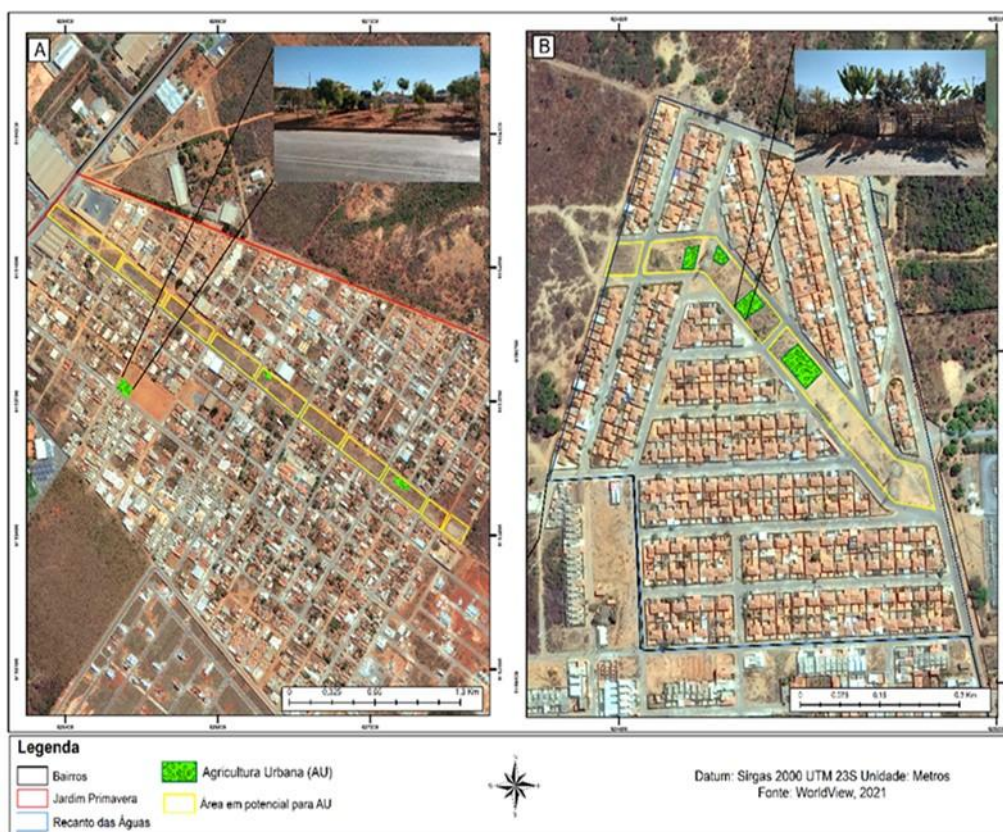
A Figura 3 destaca que na cidade já existem iniciativas de AU em outros bairros, particularmente em áreas públicas nas linhas de transmissão de energia. Durante o trabalho de campo, identificamos duas dessas áreas, situadas nos bairros Recanto das Águas e Jardim Primavera, na região nordeste da cidade. Essas áreas, de grande extensão, apresentam um potencial significativo para expandir a produção de alimentos urbanos, seguindo o exemplo

de outras cidades, como Sete Lagoas, em Minas Gerais, onde experiências semelhantes têm sido bem-sucedidas.

Nessas duas áreas, observamos que moradores já iniciaram, de forma espontânea, o cultivo de hortaliças e algumas plantas frutíferas em canteiros. Contudo, para que essas iniciativas ganhem escala e se consolidem como práticas de AU, é essencial o apoio da prefeitura, tanto para a regulamentação do uso dessas áreas quanto para o incentivo e suporte técnico necessário.

Essas iniciativas sugerem que, nos novos bairros que surgem em Montes Claros/MG, impulsionados pela expansão imobiliária, moradores estão buscando alternativas para a produção de alimentos, especialmente em áreas de linhas de transmissão de energia. Diferentemente do bairro Santos Reis, onde os lotes são maiores, essas áreas mais recentes apresentam terrenos de menor dimensões, o que pode ser um que poderiam ser melhores aproveitadas para práticas de agricultura urbana (AU).

Figura 3. Áreas públicas linhas de transmissão de energia



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme observado, alguns moradores já começaram a cultivar nessas áreas, mas, como ilustra a Figura 3, há um vasto potencial inexplorado para a criação de hortas e outros

cultivos que poderiam beneficiar tanto os residentes quanto a comunidade em geral. Essa expansão da AU nessas áreas representaria uma estratégia significativa para promover a segurança alimentar e incentivar o desenvolvimento sustentável nas novas regiões da cidade.

A utilização eficiente dessas áreas representa uma oportunidade significativa para aumentar a produção local de alimentos, ao mesmo tempo em que pode promover a sustentabilidade ambiental, melhorar a qualidade de vida dos moradores e fortalecer a resiliência urbana diante de desafios relacionados à segurança alimentar e nutricional e à gestão do espaço urbano. Neste contexto, o estudo evidencia o vasto potencial das áreas públicas adjacentes às linhas de transmissão de energia nos bairros Recanto das Águas e Jardim Primavera para a expansão das práticas agrícolas de Agricultura Urbana. Inspirando-se em experiências bem-sucedidas de outras cidades mineiras, como Sete Lagoas, essas áreas podem ser transformadas em espaços produtivos, contribuindo para a diversificação alimentar e para a integração das práticas agrícolas ao planejamento urbano sustentável.

As iniciativas de produção nas áreas públicas desses novos bairros revelam um crescente desse tipo de atividades, demonstrando o interesse da comunidade em integrar práticas sustentáveis ao cotidiano urbano. Contudo, é evidente a necessidade de maior apoio e incentivo por parte do poder público municipal, especialmente no que se refere à destinação e regulamentação de áreas públicas para os cidadãos interessados em desenvolver a AU. Tal abordagem não apenas promove um uso mais eficiente e sustentável do espaço urbano, mas também fortalece a segurança alimentar e nutricional ao ampliar o acesso da população a alimentos frescos, saudáveis e produzidos localmente.

Nessa perspectiva, a Tabela 1 apresenta os dados relativos ao tamanho das áreas públicas localizadas adjacentes às linhas de transmissão de energia, identificadas neste estudo como espaços com grande potencial para a implementação da Agricultura Urbana em Montes Claros/MG. Esses dados ressaltam a relevância de um planejamento integrado e do apoio do poder público municipal, que se mostram essenciais para viabilizar e ampliar essas iniciativas, promovendo o uso sustentável dessas áreas e incentivando a produção de alimentos no contexto urbano.

Tabela 1. Tamanho das áreas plantadas e áreas potenciais para o desenvolvimento das práticas de AU

Bairros	Área de Agricultura Urbana (m ²)	Área em potencial para AU (m ²)
Jardim primavera	1939,6	46674,5
Recantos das águas	1805,6	12337,9
Santos Reis	4106,4	0
Total	7851,6	59012,4

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise dessas áreas nos dois bairros destaca a disponibilidade de terrenos ociosos com potencial para serem aproveitados em práticas de AU. Observamos que, de forma espontânea, alguns moradores já utilizam pequenas parcelas dessas áreas para o cultivo de alimentos, evidenciando o interesse e a viabilidade dessas iniciativas. Contudo, torna-se imprescindível que o poder público municipal adote políticas e ações que estimulem a expansão da AU nesses terrenos públicos, não apenas nessa região, mas também em outros bairros da cidade. Essa estratégia pode fortalecer o desenvolvimento sustentável da AU em Montes Claros/MG, promovendo a produção local de alimentos e gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais para a população.

No estado de Minas Gerais, a cidade de Sete Lagoas⁴ se destaca como um exemplo notável de AU em áreas semelhantes. Criado em 1982, o Projeto Hortas Comunitárias da Prefeitura Municipal de Sete Lagoas consolidou-se como um programa social exemplar e referência nacional pela sua eficácia como política pública. Atualmente, o projeto abrange sete hortas comunitárias distribuídas por diferentes espaços urbanos, beneficiando cerca de 350 famílias agricultoras (FLORISBELO, 2020).

Vale ressaltar que, em Sete Lagoas, as hortas comunitárias estão distribuídas por diferentes bairros da cidade, caracterizados pela disponibilidade de espaços adequados para a produção de alimentos, como terrenos propícios à agricultura e acesso à água. Cada horta é organizada em quadras, com uma média de 360 metros quadrados por unidade, permitindo que cada agricultor cultive até três quadras (PAULA, 2011). Em Montes Claros/MG, a experiência de Sete Lagoas pode servir como modelo para a implementação de iniciativas semelhantes.

⁴ A menção à cidade de Sete Lagoas refere-se especificamente ao Projeto Hortas Comunitárias, criado pela Prefeitura Municipal em 1982. Esta iniciativa tornou-se referência nacional por articular a produção de alimentos com inclusão social no espaço urbano, beneficiando centenas de famílias agricultoras por meio da gestão coletiva de áreas destinadas à agricultura urbana.

Nesse contexto, as práticas de AU apresentam múltiplos potenciais. De acordo com Madaleno (2002), a AU pode ser uma estratégia eficaz para a redução da pobreza, promovendo a geração de renda ao integrar a gestão urbana com o manejo ambiental. Além disso, essas práticas desempenham um papel crucial na transformação das cidades, tornando-as mais autossuficientes e produtivas, ao mesmo tempo em que reforçam a conexão entre as pessoas e a natureza.

Nesse sentido, torna-se evidente que a cidade de Montes Claros/MG apresenta um vasto potencial para a expansão de práticas agrícolas de AU, especialmente considerando o rápido desenvolvimento urbano e o crescimento populacional. Essa realidade reforça a importância de integrar iniciativas sustentáveis no planejamento urbano, visando a transformação dos espaços urbanos. Apesar das iniciativas de AU já existentes na cidade e da disponibilidade de áreas propícias para sua ampliação, observa-se a ausência de uma política pública municipal consistente e direcionada. Essa lacuna limita o alcance e a consolidação dessas práticas, que poderiam ser impulsionadas por programas que fomentassem a participação comunitária, garantissem suporte técnico e incentivassem o uso produtivo dos terrenos urbanos ociosos.

Conclusões

Os resultados desta pesquisa evidenciam um grande potencial ainda pouco explorado para o desenvolvimento da AU em Montes Claros/MG. A combinação de imagens de satélite e o trabalho de campo permitiram identificar áreas públicas, muitas vezes subutilizadas em processos de urbanização, que poderiam ser aproveitadas para o cultivo de hortas e outras atividades agrícolas. Essas áreas representam uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da produção local de alimentos frescos, que poderia beneficiar tanto os moradores quanto a cidade como um todo, promovendo maior segurança alimentar e nutricional.

Além disso, este estudo destaca a importância de uma abordagem abrangente para o desenvolvimento da AU em Montes Claros/MG. Embora o foco desta pesquisa tenha sido em áreas específicas, é essencial que a expansão das práticas de AU seja considerada em todos os bairros da cidade. A implementação de uma rede integrada de iniciativas de AU pode ter impactos positivos significativos, não apenas no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional.

Em suma, Montes Claros/MG apresenta um grande potencial para o desenvolvimento da agricultura urbana, e este estudo representa um passo inicial importante na identificação de áreas viáveis e na conscientização sobre os benefícios dessa prática. O avanço dessas iniciativas, aliado ao comprometimento do poder público e à participação ativa da comunidade, pode resultar na ampliação do acesso a alimentos frescos e saudáveis, além de fortalecer a segurança alimentar local.

Agradecimentos

À Fundação de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo aporte técnico e apoio financeiro.

Referências

ANDRADE, D. R. Origem do bairro Santos Reis: entre a fé do folião e o relato das tropas. In: **Festa de Santos Reis: 80 anos de manifestações alegres e simples da fé**. Montes Claros: Unimontes.

BRAND, Peter; MUÑOZ, Edwin. Cultivando ciudadanos: agricultura urbana desde una perspectiva política. **Cadernos IPPUR/UFRJ**. Rio de Janeiro, v. XXI, n. 1, p. 47-70, jan./jul. 2007. Disponível em: https://ippur.com.br/wpcontent/uploads/2016/05/CI_Ano_XXI_n1_janjul_2007.pdf#page=1. Acesso em: 5 dez. 2024.

CALDO, R. O Brasil está vencendo a fome. *Revista Fome Zero*, Brasília, p. 16-17, out. 2005.

CAMPBELL, M. C. Building a common table: the role for planning in community food systems. **Journal of Planning Education and Research**, v. 23, n. 4, p. 341–55, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0739456X04264916>. Acesso em: 5 ago. 2024.

COUTINHO, Maura Neves; DE MOURA COSTA, Heloisa Soares. Agricultura urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade. **Revista Geografias**, p. 81-97, 2011.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13322>. Acesso em: 5 set. 2024.

FAO (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO). Agricultura urbana. Roma, 2018. Disponível em: <http://www.fao.org/urban-agriculture/es/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FLORISBELO, Glauco Regis et al. Comunidade que sustenta a agricultura: segurança alimentar e nutricional na agricultura urbana de Sete Lagoas (MG). **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 9, n. 1, p. 01-21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/3859>. Acesso em: 26 out. 2024

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário de 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama da cidade de Montes Claros em Minas Gerais. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MADALENO, I. M. **A Cidade das Mangueiras: Agricultura Urbana em Belém do Pará**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002. 193 p.

OLIVEIRA, Igor Martins de. Tradições Rurais em Vidas Urbanas. **A Agricultura Urbana no Bairro Vila Anália**, Montes Claros/MG. 2011. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **The future of food and agriculture: Trends and challenges**. FAO, 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i6583e.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PAULA, A. A. Responsabilidade Social e reflexos na marca de uma instituição bancária: o caso do projeto das hortas comunitárias de Sete Lagoas. **Dissertação** (Mestrado em Administração). Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2011.

PINHEIRO, C. E. F. Agricultura urbana em Montes Claros, MG: funcionalidades, produção e comercialização. 2017. 99 f.: il. **Dissertação** (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional/Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Estadual de Montes Claros, Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/NCAP-ARYJ4D>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PINHEIRO, C. E. F. et al. A agricultura urbana e suas funcionalidades em Montes Claros, MG: propostas de extensão universitária multidisciplinar. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, v. 6, n. 2, p. 92-141, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19034>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ROSA, Pedro Paulo Videiro. Políticas públicas em agricultura urbana e periurbana no Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011. Disponível em:

<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2384>. Acesso em: 5 ago. 2024

SANTANDREU, A.; LOVO, I. C. Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção: identificação e caracterização de iniciativas de agricultura urbana e periurbana em regiões metropolitanas brasileiras. 2007.

SIQUEIRA, D. L. de; FERREIRA, G. H. C. Agricultura urbana na cidade de Montes Claros-MG: um breve referencial teórico. **Boletim Alfenense de Geografia**, Alfenas, v. 1, n. 2, p. 101-111, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/243949.1.2-8>.

VELOSO, C. M. S. Outros modos de viver: pobreza urbana em Montes Claros 1960 a 1980. **Dissertação** (Mestrado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2002.

Submetido em: fevereiro de 2025.

Aceito em: abril de 2026.